



Entre Ayotzinapa e a Av. Paulista

Keytlin Viamontes^(1*), Regiane Farias⁽²⁾, Juliana Leal⁽³⁾

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina-MG

*Email do autor principal: keytlin7rbd@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 26 de setembro de 2014, em Iguala, Estado de Guerrero, México, alunos da Normal Rural de Ayotzinapa, levantavam arrecadação de fundos para participar de uma marcha em memória ao Massacre de Tlateloco, ocorrido em 2 de outubro de 1968, na capital mexicana, durante o qual a polícia exerceu uma forte repressão ao movimento estudantil. Quarenta e seis anos depois, em Ayotzinapa, a história se repete em um enfrentamento entre polícia e estudantes, resultando no desaparecimento e morte(?) de 43 normalistas. Do outro lado da América, nesta mesma época, aconteceu a reeleição (democrática) da presidente Dilma Rousseff, fato que gerou uma onda de protestos, na Av. Paulista, cidade de São Paulo, favorável a uma intervenção militar no país, demonstrando o retrocesso do Brasil em relação ao processo, ainda recente, de retomada da democracia na América Latina. Diante disso, nossa permanente pergunta: como a arte pode nos mobilizar a sair desse estado temeroso de letargia político-social e cultural que parece solapar sem tréguas a racionalidade humana?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de cultura *Encontros Literários* UFVJM – Campus de Diamantina/MG tem como objetivo estimular a apreciação estética, promovendo a ampliação da consciência crítica da realidade do espectador e do seu campo de percepção sobre o mundo. Com esta intenção e a afirmação de que a arte “não é a-histórica e nem se produz do vazio”¹, no sentido que ela não nega processos que fizeram parte da história, foi realizada, no dia 18 de novembro de 2014, no Campus JK da UFVJM, a *performance Entre Ayotzinapa e a Av. Paulista*, que objetivou confrontar os pedidos calorosos de volta à ditadura militar no Brasil feitos por alguns e a, ainda presente,

incompreensão dos limites da crueldade humana, em razão do massacre de 43 estudantes mexicanos.

A intervenção foi construída a partir de um diálogo corporal entre a reprodução das fotos dos 43 estudantes, os integrantes do projeto e o público, transformando o acontecido em Ayotzinapa e na Av. Paulista, em uma resposta artística que provocasse uma reflexão, partindo da convicção de que “o receptor da obra de arte aprende e exercita seus sentimentos morais frente a ela”².



Figura 1: Integrantes da equipe em frente o pavilhão de aulas do Campus JK.

CONCLUSÕES

Para além do cuidado com a configuração estético-conceitual da *performance*, houve uma preocupação na relação da recepção com a obra, isto é, dos possíveis “efeitos e afetos”³ que ela produziria, por acreditarmos na potência transformadora e desafiadora da arte.

REFERÊNCIAS

¹GAMBARO, Griselda. Discurso de abertura da Feira do Livro de Frankfurt, 2010. <<http://goo.gl/hWTa0n>> Acesso em 18 de março de 2015.

²CARREÑO, Francisca. El valor del arte y la emoción. In: Revista: Crítica-Unam, Vol 38 (Dez. 2006), p: 69-92.

³GARRAMUÑO, Florencia. Formas da Impertinência. In: *Expansões contemporâneas: literatura e outras formas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p 91-108.



IV Semana da Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM
Cultura, identidades e ambiente
10 a 12 de junho de 2015
Diamantina - MG
